ANO 22.º QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1942 N.º 6986

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O NOVO MANDATO PRESIDENCIAL

O CHEFE DO ESTADO PRESTOU JURAMENTO

perante a Assembleia Nacional

e recebeu as aclamações do povo de Lisboa e das delegações provinciais

A Nação rejubila. Nêsse jubilo, o país compreende, respeita e admira o esforço pessoal dêsse honrado e prestigioso varão, que é o sr. general Carmona, e que pela terceira vez, precedendo acto eleitoral, vai desempenhar as altas funções de Presidente da Republica.

A Nação rejubila, por ver á frente do Estado, como chefe aclamado e digno, um cidadão que é, pelas suas virtudes, prudencia, bom senso e veneranda figura, o garante maximo da paz interna, da ordem politica, da continuidade administrativa, por sua vez, garantia do progresso e do possivel bem estar da Patria nesta conturbada hora.

Perante a Assembleia Nacional o sr. Presidente da Republica prestou o seu compromisso de honra. Pela quarta vez, (1926, 1928, 1935, 1942) aquele homem austero e tolerante pronuncia palavras solenes, do ritual constitucional, que estão no seu coração e no mais profundo do seu caracter: Cumprir a Constituição, observar a lei, promover o bem geral, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa.

Na boca de um ancião que ha dezaseis anos serve, estas palavras tão belas, adquirem a fôrça de um eco, que a si proprio se repete, tuba da honra não desmentida, do sacrificio que vai além do limite normal, saude, comodidade, repouso merecido, dados em holocausto á Patria.

O «Diario de Lisboa», respeitosamente, curva-se diante da figura nobilissima do sr. general Carmona, na hora solene em que, pela quarta vez, assume a suprema magistratura da Nação.

O aspecto da cidade

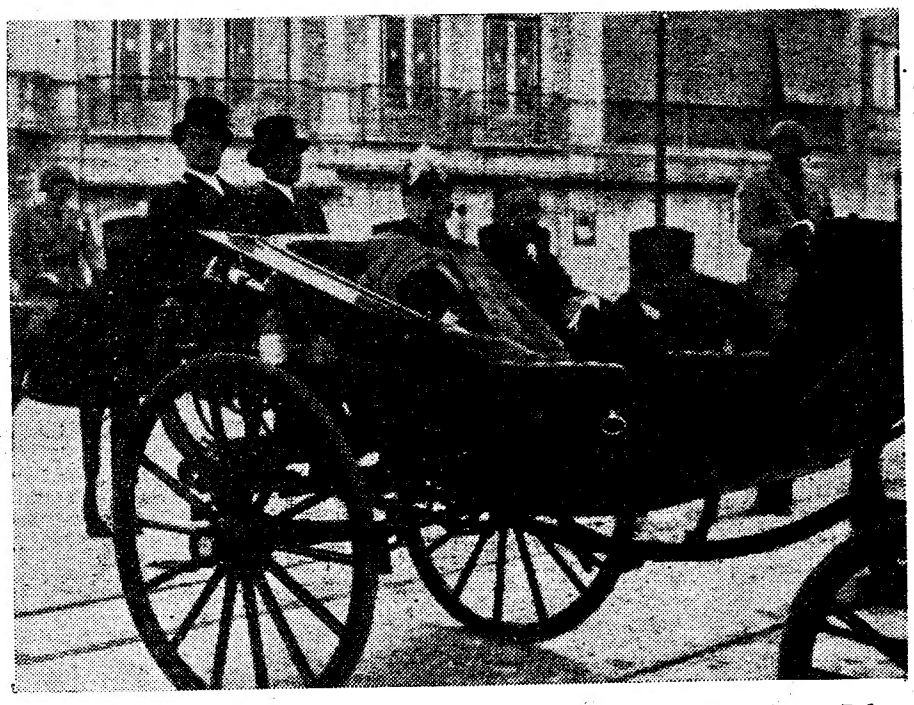
A actividade comercial e industrial da cidade cessou ás 14 horas. Fecharam todos os estabelecimentos, até pastelarias e cafés, que só reabrirão ás 18 horas. As ruas de Lisboa oferecem um aspecto curioso, cheio de gente, que em grande numero se dirige para os locais onde pode ver passar o cortejo presidencial.

Em direcção ao Cais do Sodré, onde ás 15 horas já havia gente a pé firme, no intervalo das tribunas, e á avenida Presidente Wilson, onde a multidão se estende até á frente do palacio da Asembleia Nacional, passam constantemente curiosos.

Nos talhões que lhes estão reservados tomaram os seus lugares, tambem com antecedencia, os organismos economicos, sindicatos e gremios. Passam teorias de estandartes e bandeiras para os locais indicados.

Toda a avenida da India está em festa, contribuindo para o desusado aspecto a areia clara que cobre o piso alcatroado, para evitar que resvalem os cavalos das forças militares que acompanham o cortejo presidencial.

A guarda de honra na estação do Cais do Sodré, onde o sr. Presidente da Republica tomará, depois da cerimonia, o comboio especial para Cascais, é prestada por formações do Colegio Militar, dos Pupilos do Exercito e da milicia da «Mocidade Portuguesa».



O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho á saída do Palacio de Belem
(Fotografia tirada ás 16 e 30)

A saída de Belem

Ao longo da calçada, dois regimentos de Cavalaria 2 e 7, sob o comando do brigadeiro Pereira Coutinho, aguardam a saida da carruagem presidencial. A rua está coalhada de gente, e, em todas as janelas, vêem-se numerosas senhoras. A's 16 e 15, precisamente, dá entrada, na Patio das Damas, o sr. dr. Oliveira Salazar, que vem de automovel, acompanhado do seu ajudante. Cinco minutos depois, o sr. Presidente da Republica, de grande uniforme, chapeu armado, capa cinzenta, entra na «Daumont», e a seguir, o sr. presidente do Conselho, de casaca, e envergando um ligeiro sobretudo.

A carruagem dos Presidentes, puxada a duas parelhas, sota na primeira, de calção amarela e casaca azul, refulgente de botões, e dois moços de tábua, espera um pouco que entrem, na segunda carruagem, os srs. general Amilcar Mota, comandante Silva Monteiro, e major Silva e Costa, da Casa Militar do Chefe do Estado. E tudo se faz com rapidez e precisão. A ultima carruagem segue á frente. Retinem clarins. As espadas fulguram. O sr. Presidente da Republica, sorridente, afavel, e o dr. Oliveira Salazar, de expressão grave, recebem a primeira manifestação, á saida do palacio. Das janelas, as senhoras aclamam, vivamente, os srs. general Carmona e dr. Salazar, que agradecem.

Então, o sr. brigadeiro Pereira Coutinho coloca-se á estribeira do carro presidencial, do lado esquerdo. Na praça de Belem, totalmente cheia de gente, rompe uma grandiosa ovação. A «Daumont» pára um instante, para que o batalhão motociclista, constituido por sessenta unidades, impecavelmente, montado e equipado, que abre o cortejo, se ponha em marcha. O sr. Presidente da Republica, já de chapeu armado, faz a continencia, emquanto a seu lado o sr. dr. Oliveira Salazar agradece, tambem, num largo sorriso de satisfação.

E o cortejo segue pela avenida 24 de Julho, ao trote largo dos regimentos de cavalaria, espadas cintilantes, entre cornetins, bandeiras, sob o zumbido das esquadrilhas de aviões e as palmas vibrantes da multidão.

As tropas que prestam guarda de honra ao sr. Presidente da Republica alinham ao longo de todo o percurso desde o palacio de Belem até ao da Assembleia Nacional, a cujo flanco se apoia o batalhão de Marinha, com bandeira e musica, até á avenida Presidente Wilson. Segue-se na mesma avenida o regimento de Infantaria 1 e os batalhões de Metralhadoras 1 e Caçadores 5. Ao fundo da referida avenida, tornejando para a de 24 de Julho, Artilharia ligeira n.º 3, que destacou uma bataria para o Cais do Sodré, a-fim-de dar duas salvas de 21 tiros quando o sr. general Carmona preste juramento na Assembleia Nacional.

Depois, ainda na avenida 24 de Julho, Engenharia 2 e os batalhões de Telegrafistas, Sapadores de Caminhos de Ferro, Escola Pratica da Administração Militar e a 2.ª Companhia de Trem-Hipomovel.

Até á Rocha de Conde Obidos, a Guarda Nacional Republicana e a Guarda Fiscal, e a «Legião Portuguesa», que dá a direita á sua Brigada Naval. Pouco depois das 16 horas todas estas formações foram sobrevoadas por quatro patrulhas da Aviação de Sintra.

A chegada a S. Bento

As ovações que o sr. Presidente da Republica ouviu durante todo o percurso e especialmente na avenida da India e na do Presidente Wilson, e que eram extensivas ao sr. dr. Oliveira Salazar, tomaram aspecto de manifestação delirante á chegada a S. Bento. Quando o sr. general Carmona se pôs em pé na carruagem, para descer, a multidão juntou aos seus aplausos o movimento dos lenços a acenar. Nas janelas, donde pendiam colgaduras, viam-se muitas senhoras, e havia gente até nos telhados. Em frente do Palacio da Assembleia tomou lugar o friso dos estandartes das Camaras Municipais de todo o pais.

Os alto-falantes vão dando a chegada das varias individualidades: o sr. Cardial Patriarca e o nuncio apostolico, generais, catedraticos, senhoras de grande «toilette».

A's 16 e 30 chega a sr.ª de Carmona, com sua filha e neta.

A G. N. R. presta guarda de honra no átrio, em continencia á passagem dos ministros, que descem ás 16 e 50 para receber o sr. Presidente da Republica, o qual é recebido tambem pelos deputados para tal fim escolhidos: os srs. drs. Albino dos Reis, Azevedo de Oliveira, Madeira Pinto e eng. Sebastião Ramires.

Na Assembleia Nacional

Com a chegada do sr. Presidente da Republica, forma-se o cortejo presidencial que atravessa o atrio, a escadaria nobre e a sala dos Passos Perdidos, entrando no hemiciclo.

O cortejo abre com os srs. drs. Luiz Norton de Matos e João Mendonça, secretarios do protocolo; seguindo-se os srs. major Silva Costa e Carvalho Nunes, oficiais ás ordens do sr. Presidente da Republica; coronel Esmeraldo de Carvalhais, director do protocolo do ministerio da Guerra; Joaquim Leitão, secretario da Assembleia Nacional, e dr. Henrique Viana, director do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Vem depois o sr. general Carmona, tendo, á sua direita o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho, e o prof. Fezas Vital e á sua esquerda o prof. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e o conselheiro Botelho de Sousa.

Numa fila atrás, vêem-se os srs. general Eduardo Marques e juiz-conselheiro Botelho de Sousa, respectivamente, presidente da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça.

Noutra, depois, os srs. professor Vaz Serra, dr. Mario Pais de Sousa e professor Costa Leite (Lumbrales), respectivamente, ministros da Justiça, do Interior e das Finanças, seguida de outra fila constituida pelos srs. engenheiro Duarte Pacheco, comandante Ortins de Bettencourt e dr. Vieira Machado, respectivamente, ministros das Obras Publicas, Marinha e Colonias; e doutra, pelos srs. professor

(Vêr continuação na pagina central)

DE LUTO

Francisco Antonio dos Santos

Na sua casa em Linda-a-Velha faleceu hoje, contando 62 anos, o sr. Francisco Antonio dos Santos, fiscal aposentado da Camara Municipal de Lisboa. O extinto era casado com a sr.ª D. Emilia Viegas dos Santos e cunhado do sr. Antonio Fernandes da Cruz e Oliveira, empregado da sucursal de «O Seculo», no Rossio.

O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não designada.

Joaquim Antonio Pires

Faleceu o sr. Joaquim Anotnio Pires, de 61 anos, natural de Elvas, 2.º sargento musico reformado. O extinto era filho do sr. Joaquim Antonio Pires e de D. Maria da Conceição Pires, já falecidos, irmão da sr.ª D. Martinha Pires Guerreiro e Belarmina Pires Lehmann, cunhado do sr. engenheiro Abel Lehmann, da União Electrica Portuguesa, e do sr. Joaquim Silvestre Alves Guerreiro, tio do sr. Joaquim Leonel Pires Guerreiro e do nosso colega do «Seculo» Pires Guerreiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 8 horas, da calçada do Combro, n.º 29, 4.º para o cemiterio da Ajuda.

José Casimiro

No hospital de S. José faleceu o sr. José Casimiro, de 68 anos, natural de Alenquer, proprietario, pai dos srs. Manuel J. Casimiro, Neve Conceição Casimiro e Afonso José Casimiro. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Maria Isabel Nobre dos Reis

Celebra-se ámanhã, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), pelas 11 horas, uma missa do segundo aniversario sufragando a alma da sr.ª D. Maria Isabel Nobre dos Reis.

A corrida de domingo tem novos elementos

A corrida de domingo proximo no Campo Pequeno tem novos elementos que valorizam o cartaz. Assim, além de Antonio e Alberto Luiz Lopes, toureia a cavalo José Casimiro Junior, que com aqueles lidará seis touros de casta espanhola, sendo tambem de origem espanhola os destinados aos famosos «niños-toreros» «Minuto» e «Fuentes». Serão bandarilheiros os nossos melhores, e alguns espanhois, e os forcados são os de Alcochete.

Na bilheteira dos Restauradores serão amanhã postos á venda os bilhetes que restam, visto serem validos os da corrida que se devia ter realizado no passado domingo.

SABONETE TRÊS BÊS

Superior qualidade
Finissimo perfume
Longa duração
E' um produto HOFALI

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje: Noemia Cristina, Alice Magina, Deolinda de Sousa, Elisabeth Tavares, Aurora Sobral, Manuel Calixto, José Pereira, Jaime Silva, Manuel dos Santos, Francisco dos Santos e Manos Alexanders. Entrada franca.

SALÃO BUCELAS (Futuro Solar de Alcantara) R. de Alcantara, 1-J.

Hoje: Natalia dos Anjos, Maria de Lourdes, Manuel Calixto e Modesto Maia. Entrada franca.

CAFE' MONDEGO-RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Mariana Chagas. Deolinda de Sousa, José Pereira, Vital d'Almeida e Modesto Maia.

Acções de patrulhas na frente africana

ROMA, 15.—Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas. Comunicado n.º 683: «Registou-se grande actividade aerea no ceu da Cirenaica. Os caças italianos, empenhados em combate com uma formação inimiga nas proximidades de Ain-el-Gazala, abateram dois aviões e metralharam eficazmente dez.

Durante uma incursão sobre Benghasi, que não causou vitimas, um aparelho britanico, atingido pela defesa anti-aerea, precipitou-se no solo. Dois dos nossos aparelhos não regressaram á base.

Durante um combate aereo, um avião inglês de reconhecimento foi destruido pelos caças italianos no Mediterraneo Central».—(Radio Roma).

Um exito britanico

CAIRO, 15—(Reuter)—As tropas britanicas infligiram perdas a uma força superior de «tanks» do «eixo», na segunda-feira, num combate travado no deserto. Observou-se que uma coluna inimiga foi bombardeada pelos seus proprios aviões».—(E. T.).

Os ataques a Malta

LA VALETTA, 15.—Houve ontem dois ataques aereos a Malta efectuados por vagas sucessivas de bombardeiros alemães que alvejaram a região do porto e os aerodromos da ilha. Deploram-se vitimas. Abateram-se 3 aparelhos inimigos.—(O. F. I.).

Fiscalização de generos

Foram presos três comerciantes por aumentarem o preço da batata

Tem melhorado nestes ultimos dias o abastecimento d ebatata para o comercio de retalhistas. A secção da P. S. P. contra assambarcamento e especulação teve conhecimento de que alguns retalhistas, sobretudo nos bairros excentricos da cidade, estão a pedir aos seus clientes mais de 1$00 por quilo de batata, motivo por que já foram presos três comerciantes. A referida secção pede ao publico que tenha conhecimento de abusos desta natureza os comunique na esquadra de Policia mais proxima para se adoptarem as necessarias medidas de repressão.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Asseca (D. Carolina), D. Leonor Salema Manoel, D. Alice Carneiro, D. Maria Madalena de Abreu Simões Alves, D. Julieta de Castro Furtado de Meneses e Pinto, D. Maria Suzana de Melo Pereira e D. Angela Shawet

PROTESTO DE LETRAS

As repartições onde se fazem os protestos de letras, livranças, cheques, extractos de facturas e quaisquer outros titulos que a lei sujeita a protesto, foram encerradas hoje, ás 14 horas, pelo que a apresentação a protesto, cujo prazo termina hoje, pode fazer-se amanhã.

Foram destruidos em Andaman treze hidroaviões japoneses

NOVA DELHI, 15—Treze hidroaviões japoneses foram destruidos no ataque da R. A. F. contra Port Blair, capital das ilhas Andaman. Este facto foi comunicado ontem pelo quartel general da India. Os aviões da R. A. F., depois de terem voado centenas de milhas na Baia de Bengala, encontraram uma concentração de 13 hidroaviões inimigos, tendo sido todos afundados, incendiados ou gravemente danificados. Port Blair serve aos japoneses de base naval e base aerea. Os danos causados á força da aviação japonesa será de maior valor para as operações na Baia de Bengala pois embaraçará os reconhecimentos japoneses nesta area.—(E. T.).

Acção de uma patrulha americana

WASHINGTON, 15—O Departamento da Guerra anuncia que na ilha de Mindanao uma patrulha de tropas americanas localizou numa pequena baia um barco japonês. Aproveitando-se da escuridão da noite, assaltou a embarcação niponica, matou a tripulação e afundou o barco, que estava carregado com abastecimentos. — (United Press).

Comunicado americano

WASHINGTON, 15.—(Reuter).—Comunicado do Departamento da Guerra: Teatro de operações das Filipinas: «Continuam a travar-se duelos intermitentes de artilharia entre os nossos fortes e baterias inimigas. Informações provenientes da parte norte da ilha de Luzon referem-se a incursões coroadas de exito de pequenas formações das nossas tropas contra posições ligeiras inimigas nas montanhas. Em Mindanao um dos nossos grupos moveis armou uma emboscada a uma coluna de camiões inimigos, infligindo-lhe pesadas perdas. As nossas tropas não tiveram baixas. Foram recebidos novos pormenores sobre o afundamento dum cruzador ligeiro inimigo da classe «Kuma», na extremidade sul da ilha de Sebu. Uma vedeta torpedeira depois de afundar um navio inimigo conseguiu escapar-se a repetidas salvas disparadas de contratorpedeiros inimigos que procuravam auxiliar o cruzador. Nada ha a assinalar doutras zonas».—(E. T.).

A luta nas Filipinas

Corregidor não se renderá

WASHINGTON, 15—O general Wainwright dirigiu uma mensagem aos seus soldados, dizendo: «Corregidor pode manter-se e ha-de manter-se. Nós não entregaremos esta poderosa fortaleza insular. Bataan caiu mas nós manter-nos-emos».—(E. T.).

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

É assim que fazem as Senhoras, comprando todos os seus produtos de perfumaria e acessórios — tanto nacionais como estrangeiros — na ZINALIA

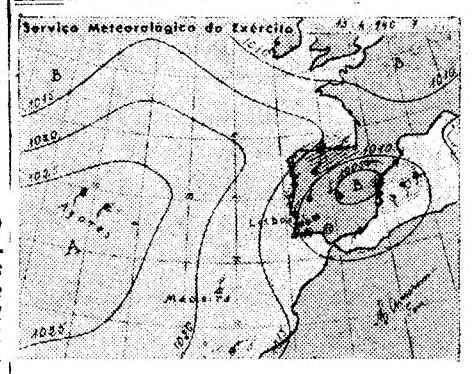
A ZINALIA possui um vasto sortido de tudo quanto é necessário para a conservação da beleza feminina.

ZINÁLIA

Rua Augusta, 180 — Telefone: 25801

HAVAS

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

A depressão africana estendeu-se a toda a Peninsula, encontrando-se o seu centro localizado na região de Madrid. Uma nova depressão do Atlantico pode localizar-se a NW dos Açores.

Em Portugal tem-se observado por toda a parte grande nebulosidade, bem como precipitações em varios pontos da região Norte.

Na Madeira o ceu continua muito encoberto, devendo nas proximas 24 horas prosseguir a instabilidade amosferica.

Nos Açores observou-se aumento de nebulosidade, sendo provavel novo agravamento do estado geral do tempo, começando pelo grupo ocidental.

Evolução prevista:

A zona depressionaria que abrange a Peninsula deverá no decurso das proximas 36 horas continuar a influenciar o tempo no nosso país.

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

Por consequencia,

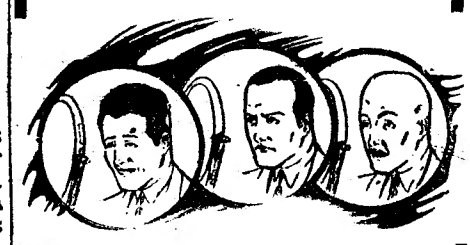
Vento predominante dos quadrantes de N. moderado a fresco e junto á costa muito fresco com rajada. Temperatura sem grande alteração. Tempo de aguaceiros fracos em todas as zonas.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 16º,8; minima, 9º,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º,2; minima, 11º,8.*

EMISSORA NACIONAL

Amanhã, na Emissora Nacional, em onda curta, realiza o nosso distinto colega de Imprensa sr. Augusto Pinto uma palestra, intitulada «A merenda grande», e na qual se ocupa desta esquecida e tão curiosa tradição portuguesa.

10/2$50 ——— 20/5$00
A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS



Não confie...

O que V. tem hoje não terá amanhã

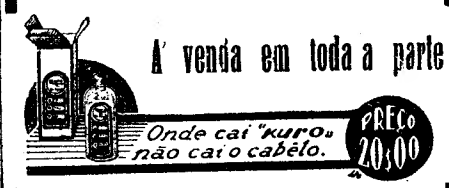
A maioria dos homens descuida a sua cabeleira, até chegar a perdê-la. Só então se dá conta da perda irreparavel da sua mocidade.

KURO

E' uma nova descoberta, que trata o mal na propria raiz do cabelo, dando-lhe vigor e acentuando o ondulado, natural ou artificial.

E' um produto que está apoiado numa garantia.

O seu poder de penetração é o segredo da cura da calvicie.



A' venda em toda a parte

TEATROS E CINEMAS

Outra do Pessoa

Em 1918, representou-se no Avenida a peça historica «Leonor Teles», que não teve o agrado que todos esperavam. Em certa altura da representação, «Beatriz», depois de ouvir uma longa fala de «D. João», pede-lhe insistentemente:

«—Repete o que disseste, D. João. Repete».

O «Pessoa das Aguas», que estava na plateia, não se conteve e disse para os artistas:

—Mau! Assim não vale.., Se repete, vamos todos embora!

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceu: em 1760, em Madrid, o escritor Luiz Rafael Soyé, que veio em criança para Lisboa e aqui foi educado, tendo escrito dois dramas: «Os Lavradores» e «Beneficencia de Jove».

—Faleceram: em 1907, o poeta e escritor Inacio Francisco Silveira da Mota; em 1915, o actor-cantor Antonio Sá; em 1920, o autor dramatico José Fernandes Carreira e no Asilo de S. Luiz «Rio de Janeiro» com 65 anos, a actriz Helena Cavalier; em 1940, em Coimbra, a actriz Rahira de Sousa.

—Representaram-se pela primeira vez: em 1916, no Republica, a peça em 4 actos «Poema de Amor», original de Eduardo Schwalbach Lucci; em 1933, no Trindade, a peça em 3 actos «L'Animateur», de Henri Bataille, traduzida com o mesmo titulo por Dias Costa, e em S. Carlos, a peça em 3 acots «A Rainha Santa», original de Ruy Chianca.

—Estreou-se em 1866, no Principe Real, na comedia «Mocidade e Honra», a actriz Virginia.

—Celebrou-se em 1918 missa na igreja dos Martires, sufragando a alma do visconde S. Luiz Braga, tocando no côro a orquestra sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. A' tarde no «foyer» do teatro S. Luiz, descerrou-se uma lapide.

CURIOSIDADES

Companhias infantis

A 14 de maio de 1901, realizou-se no teatro Infante, na Avenida da Liberdade, uma recita extraordinaria dedicada pela empresa ao escritor Salvador Marques, director artistico do teatro, com a peça «Historia da Carochinha».

Num dos intervalos, em cena aberta, foi lida uma poesia original do actor da companhia Raul Soares e depois distribuida pelos espectadores.

Peças novas

Nova comedia, amanhã, no Avenida

«A tua vida não me importa», é o titulo da comedia, em 3 actos, original do escritor espanhol Francisco Serrano Anguita, peça que fez um grande sucesso em Espanha, onde conta centenas de representações. A tradução, em português, é do saudoso jornalista Nobre Martins. No desempenho entra toda a companhia: Brunilde, Judice, Maria Cristina, Beatriz de Almeida Alves da Costa, Antonio Sacramento, Rafael Alves e Octavio Bramão.

ATRAS DO REPOSTEIRO

Continuam os ensaios da magica de grande espectaculo «A lenda dos sete cravos», original de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto. A peça, que está a ser ensaiada, no poema, por Maria Matos e nas marcações, pelo bailarino Mexican, tem dois actos e os seguintes quadros: 1.º—«Satan Amoroso»; 2.º—«No Reino dos Pobres»; 3.º—«O Sortilegio» (bailado); 4.º—«Em casa do diabo»; 5.º—«O Palacio do Prazer»; 6.º—«A Caverna da Avareza»; 7.º—«A Neve» (apoteose); 8.º—«O Harem de Meráli»; 9.º—«A Forja da Ira»; 10.º—«A estalagem do Olho Vivo»; 11.º—«A arvore da Inveja»; 12.º—«A Vitoria do Amor» (apoteose).

—Uma companhia luso-brasileira, tendo á frente a «vedeta» Beatriz Costa, vai representar no Rio de Janeiro algumas revistas portuguesas. Ainda esta semana segue para ali todo o material das revistas «Toma lá cerejas» e «Manda ventarolas».

—Na festa de Correia dos Santos, organizados das «Matinées Femina», que no sabado se realiza no Capitolio, tomam tambem parte os artistas Amalia Rodrigues, Isabel de Carvalho e Alvaro de Almeida e o grupo musical «Siô Minezes e sua gente».

—E' de três contos a multa arbitrada ás empresas que terminem os seus espectaculos depois da uma hora da noite.

—Armando Vieira Pinto está a escrever uma nova revista para a Emissora Nacional, que se intitula «Vem aí o verão» e tem musica de Lucien Donat.

—Fala-se na vinda ao teatro de S. Carlos duma grande companhia lirica.

—A convite do empresario José Loureiro, vão escrever uma revista para o Trindade os autores teatrais Fernando Santos, Almeida Amaral, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães.

—«Viva o luxo» é o titulo da revista de Anibal Nazaré e Antonio Cruz, que deve ser representada num dos teatros do Parque.

—Foi contratada para o Trindade a actriz Rosa Maria.

—No proximo sabado estreia-se no Coliseu uma grande companhia de circo, da qual fazem parte alguns numeros contratados no estrangeiro.

Primeiras exibições

«Nada de novo no Alcazar», no S. Luiz

Com extraordinaria enchente apresentou ontem o São Luiz o filme «Nada de novo no Alcazar», precedido de grande fama e com um interesse justificado pela epopeia da defesa da Academia Militar, em Toledo, no historico castelo de Carlos V.

Trata-se duma produção Bassoli-Filmes, tecnica cinematografica e fotografia italiana, realizada por Augusto Genina, com assistencia tecnica-militar do coronel José Carvajal e colaboração de Fernandez de Cordoba. A emoção que causou em toda a sala, que mais de uma vez rompeu com aplausos, é a da verdade absoluta do que se passou no Alcazar de Toledo, superior a qualquer argumento por melhor imaginado, tragedia vivida por um punhado de homens, mulheres e crianças, sofrendo os horrores da fome e do cêrco, do fogo e da explosão das minas.

Começa a acção pelos antecedentes da guerra de Espanha—o ultimo discurso de Calvo Sotelo e a revolta provocada pela sua morte—e logo se localiza em Toledo, no interior do Alcazar, e nas posições dos sitiantes, com o dialogo telefonico entre o filho do então coronel Moscardó e este que, como Guzman «el bueno», nem ante a morte do ente querido aceita render-se. Depois, as primeiras e alentadoras emissões de Radio Club Português, e, finalmente, a chegada dos libertadores, dos soldados de Franco, levando á frente o general Varela a quem Moscardó, como se nada ali tivesse acontecido durante aqueles dois meses, recebe com a frase corrente da ordenança militar: «Mi general, nada de nuevo en el Alcazar».

Desde este momento e durante os ultimos três minutos da exibição do filme, soou em toda a sala uma ovação atroadora que se prolongou até depois da palavra «fim» ter aparecido na tela.

A verdade do que se vê no filme e que aconteceu em Toledo, autentica cronica—porque tambem foi verdade que ali se geraram paixões amorosas, e que outras tiveram o epilogo dum casamento «in articulo mortis»—á verdade, que é a grande qualidade e força do filme, corresponde a verdade da representação, sem efeitos teatrais, especialmente no que se refere á figura de Moscardó, sobriamente dada pelo bom actor espanhol Rafael Calvo. Registe-se ainda o correcto tratamento dado aos sitiantes que, com excepção isolada, respeitam as treguas e aos sitiados enviam o sacerdote que lhes é pedido, porque todos eram espanhois, ainda que movidos por ideias e sentimentos contrarios—*Visor 52.*

Não deixem de ir ver hoje «O Fado» no Coliseu. Ultimos espectaculos desta opereta

Está prestes a despedir-se, no Coliseu, a opereta popular portuguesa, de costumes lisboetas de ha um seculo, «O Fado», que tanto tem entusiasmado o publico. A fama da sua musica lindissima, das suas cenas comicas com que todo o publico ri á farta, das suas canções e córos primorosamente cantados e dos seus bailados—corre já toda a cidade. De modo que hoje ninguem vai faltar no Coliseu. Os preços são populares.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Coristas».
AVENIDA—As 21 e 45—«Minha mulher é um homem».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Estás a ver, ó Viroscas».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Boa Nova».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Fado».

CINEMAS

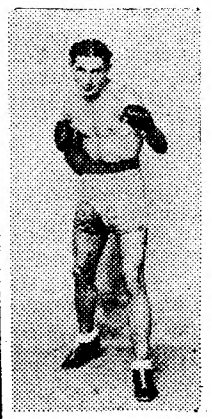
S. LUIZ—«Nada de novo no Alcazar».
TIVOLI—«Suspeita».
EDEN—«Um americano na aviação».
POLITEAMA—«O bombardeiro».
CONDES—«Lobos da serra».
ODEON—«A mulher do grande senhor».
PALACIO—«A mulher do grande senhor».
CINEARTE—«Stukas».
CAPITOLIO—«Vitoria negra».
TERRASSE—«O Patio das Cantigas».
OLIMPIA—«A porta das sete chaves».
CENTRAL—«Luz que se apaga».
REX—«O ladrão de Bagdad».
LYS—«O Patio das Cantigas».
SALÃO IDEAL.

VARIEDADES Telefone 26037
UM TRIUNFO DE GARGALHADA
HOJE
2 SESSÕES
A'S 20,45
E 22,45 H.
BOA NOVA
Revista em 2 actos e 36 quadros

BOX

Conseguirá Augusto Soares derrotar o espanhol Izidro Perez?

Novamente Izidro Perez vai subir ao «ring»—agora para defrontar Augusto Sousa, «challenger» ao titulo de campeão dos meios-medios. Não ha duvida de que o espanhol já demonstrou valor e outra coisa não quere dizer o seu empate com Miguel França; mas tenhamos presente que o português Sousa é um pugilista não só com temperamento de combatente mas tambem com dureza de sôco—o que pode causar muitos embaraços ao estrangeiro. Augusto Sousa, além de querer justificar a sua pretensão ao titulo dos meios medios, quererá fazer melhor resultado do que França fez. Consegui-lo-á? Talvez—tanto mais que sendo de «categoria» superior á de França tem a vantagem do peso e do poder.



A. SOUSA

Aqui temos um dos factos que mais contribuem para que este combate seja aguardado com verdadeiro interesse e, ao mesmo tempo, nos leva a vaticinar uma luta plena de emoção e de movimento.

Serafim Cardoso, que se tem apresentado em boa forma e que ultimamente fez um combate brilhante com Matos, vai defrontar o negro Simplicio, cujas caracteristicas de energia e espirito de luta garantem um «match» bem disputado.

Cite-se, ainda, que Alfredo Oliveira, um rapaz que recentemente se revelou, encontrará Eduardo Alves, que passa por ser um dos melhores estilistas, e que José Luiz, vencedor na ultima sessão, defrontará Moisés Rocha, pugilista forte e que é elemento que tem demonstrado qualidades.

Maria Raquel

LUSO

HOJE, até de *madrugada*, encantador programa, com Margarida Pereira, Maria Raquel, Marcia Condessa, Lino Teixeira, Augusto Pereira, José de Castro, Jaime Santos e Miguel Ramos. *Entrada 1$00.*

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje as 21 e 45
CORISTAS
Sabado, 18, as 16 horas—Tarde Cultural
Teatro do seculo XVIII
Domingo, as 16 horas, MARIA RITA.

ULTIMA REPRESENTAÇAO
da comedia
MINHA MULHER E' UM HOMEM
no AVENIDA Telefone 2 7273
Amanhã, ás 21.45 1.ª representação da comedia: **A tua vida não me importa**, trad. de Nobre Martins

MARIA VITORIA
HOJE, 2 sessões, ás 20,45 e ás 22,45
A revista que todos aplaudem com gosto!
Estás a ver, ó Viroscas
Um autentico sucesso!

TOME
MITZI
A' VENDA EM TODA A PARTE

NOGUEIRA — CABELEIREIRO Informa as Ex.mas Clientes que deixou de trabalhar no «Palacio Dourado», P. dos Restauradores, e se encontra no CABELEIREIRO DO CHIADO, Rua Garrett - Telefone 28774 (Entrada pela Rua Serpa Pinto, 12, s/l.) agradecendo que continuem a distingui-lo com a sua preferencia.

CONCHA Dancing Bar R. da Gloria, 57 Tel. 2 5140
E' NESTE ELEGANTE MUSIC-HALL QUE TODAS AS NOITES OBTEM UM EXTRAORDINARIO SUCESSO A GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL SOUSA PINTO
Novos numeros por: NITA MARIN, LUCI PULIDO, MARUJA MADRID e CARMENCHÚ

São Luiz — Nada de novo no Alcaçar — com Rafael Calvo, Mireille Balin e Marie Denis — T. 27172 - A's 21,30

CONDES — 8.ª e ultima semana — Lobos da Serra — um filme de Jorge B. do Canto com Maria Domingas, A. Sousa, A. Silva, M. Santos Carvalho, Costinha, A. Machado, Carlos Otero, etc. — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

CAPITOLIO — Bilhetes a 2$00 — Vitória negra — Alvorada do amor — Telef. 27493 — A s 21 horas

TIVOLI — 2.ª SEMANA — SUSPEITA — com Joan Fontaine e Cary Grant — A's 21 e 30 — TELEF. 50595

ODEON — ESTREIA — A mulher do grande senhor — com Barbara Stanwrck, Joel Mc Crea e Brian Donlevy — A's 21 e 15

PALACIO — A's 21 e 30

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — O Pátio das Cantigas — Complementos vários

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 63065 — Sinfonia dos Trópicos — Os três mosqueteiros

POLITEAMA — O BOMBARDEIRO — gigantesca realização colorida de Michael Curtiz, com Errol Flynn, Fred Mc. Murray e Ralph Bellamy — Telef. 26305 — A's 21 e 30

CINEARTE — 2.ª SEMANA — O maior exito do momento! — STUKAS — O filme maximo da aviação actual! — Telef 6 0446 — A's 21 e 30 horas

CENTRAL — Tel. 24381 — MATINEES DIARIAS A's 21 e 30 — JUVENTUDE TRIUNFANTE — Luz que se apaga

EDEN — 2.ª SEMANA — Um americano na aviação — (A Yank in the R. A. F.) — com Tyronne Power e Betty Grable — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O Ladrão de Bagdad — A Floresta Petrificada

L Y S — Tel. 48560 — A's 21 — O Pátio das Cantigas — Sabes assobiar, Joana?

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Casamento escandaloso — com Cary Grant

A luta na Servia

LONDRES, 15.—(Reuter).—Segundo noticias aqui recebidas as guerrilhas de patriotas da Yugo-Eslavia derrotaram uma expedição punitiva alemã com o efectivo de 5.000 homens. Segundo as mesmas noticias Sarajevo, Valjevo e outras cidades estão cercadas por forças das guerrilhas que dominam quasi todo o territorio do Montenegro. Consta que a guarnição italiana de Nitchick está reduzida á fome. Os despojos tomados pelas guerrilhas aos invasores incluem numerosos «tanks».

ZURICH, 15.—Segundo noticias recebidas de Belgrado durante a semana passada, três comboios descarrilaram em consequencia de actos de sabotagem; uma das linhas ainda se encontra obstruida. Foram tomadas medidas rigorosas para a prisão dos autores desses actos de sabotagem.—(Exchange Telegraph).

Foi dado como desaparecido

o comandante-chefe da R. A. F. no Extremo-Oriente

LONDRES, 15.—(Reuter).—O vice-marechal do Ar, Pulford, que se dissera anteriormente ter conseguido escapar antes da queda de Singapura foi agora oficialmente dado como desaparecido. Pulford comandava as forças aereas no Extremo Oriente desde 1941.—(E. T.).

Cripps chegou ao Cairo

CAIRO, 15.—(Reuter).—«Sir» Stafford Cripps chegou a esta cidade, onde era esperado por sua filha, que veio de Teherão. Está instalado na embaixada britanica.—(E. T.).

No «século das luzes» apagadas

E' engraçadissima a pagina de «charge» de Francisco Valença no «Sempre Fixe» de hoje. A restante colaboração grafica deste numero é de Stuart Carvalhais, Botelho, Pargana, Zé Gonçalo e Amparo.

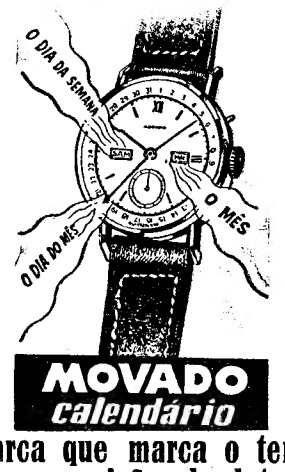
Prosa: «Os ditos da semana»; «O riso na historia...»,; «Concurso de definições»; «Historias fantasticas»; «De tudo um pouco... alinhavado por Gamalhães»; «Levadinho da breca»; «O teatro visto por fora e visto por dentro»; «Na Ilha dos Galegos»; «Esta aconteceu...»; «Casos da semana» e «O que se ouve pela radio!

Versos: «Bicanços»; «Triste sina a dos coelhos»; «Na berlinda»; «Crianças»; «Ele diz que não tem» (samba); e «Ao microfone de Radio Club Português».

A palavra a definir esta semana é: «gosma».

A «DIVISÃO AZUL»

O ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica uma pagina grafica dedicada á «Divisão Azul», falange de voluntarios espanhois que se está batendo na Russia contra as forças sovieticas. Numero avulso: 1$50. Assin.: R. do Alecrim, 65, 1.º,—(telefone 2 1276).



MOVADO
calendário
A marca que marca o tempo
— com precisão absoluta —

Bom conselho desprezado, ha-de ser muito lembrado
Não desprezeis este: ide fazer as vossas compras á GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. Santa Justa)

Admite-se

uma acção militar da Inglaterra

contra a França

ZURICH, 15—(Reuter)—O correspondente em Berlim do «Neue Zuerchrer Zeitung» informa que os alemães esperam da nova situação em Vichy, primeiro, que Laval disponha de poderes plenos e segundo que ele se torne sucessor do marechal Pétain. Diz-se em Berlim que a Alemanha carece de assegurar a retaguarda antes de lançar a ofensiva do Oriente. Os sucessivos ataques da R. A. F. aumentaram a importancia militar da França não ocupada, sendo por isso necessariro que o Governo de Vichy possa resistir a uma eventual agressão britanica. Hoje receia-se muito que as tropas e a população da França não ocupada não só não resistissem á invasão mas que a favorecessem.—E. T.

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 15. — (Reuter).—No Departamento de Estado não foi recebida qualquer informação, até á ultima hora, sobre as modificações no Govêrno de Vichy. Recorda-se contudo que o Govêrno dos Estados Unidos nunca tomou qualquer compromisso no passado com Laval. Espera-se da parte de Vichy uma politica agressiva, que já começa a manifestar-se com a rejeição da nota de Washington sobre a atitude do Govêrno americano para com os Franceses Livres. Duvida-se nos circulos oficiais de que sejam dignos de credito os repetidos protestos de neutralidade do Govêrno de Vichy e do cumprimento da sua parte dos termos do Armisticio.

O argumento de que os Estados Unidos fariam o jogo de Hitler, tomando a iniciativa do corte de relações com o Governo de Vichy, é ainda subsistente. Contudo, pensa-se aqui que nas presentes circunstancias a orientação de Vichy não permita outra alternativa ao Govêrno de Washington.

Os ultimos contactos franco-americanos, segundo se afirma nos circulos bem informados, resultaram do facto do almirante Darlan ter declarado que emquanto permanecesse no Govêrno, dêle não faria parte Laval. Os actuais acontecimentos parecem-se muito com o que se deu quando da substituição do general Weygand, no norte de Africa, e mostram quanto pode a Alemanha nos negocios internos da França no momento oportuno ás necessidades do seu Estado Maior. Numerosos franceses, funcionarios da embaixada e dos consulados, estão dispostos a continuar nos Estados Unidos, na hipotese de os dois países cortarem as relações diplomaticas.—(E. T.).

Rompimento de Washington com Vichy ?

WASHINGTON, 15. (Reuter).—Comentando o regresso de Laval ao Govêrno de Vichy, o «Washington Post» de hoje reclama o reconhecimento da Comissão Nacional de De Gaulle, em Londres, como «o verdadeiro Govêrno da verdadeira França». «Em muitos circulos politicos e diplomaticos desta capital perderam-se as esperanças de evitar que o Govêrno de Vichy entre numa fase de estreita colaboração com a Alemanha, sendo por isso inutil que os Estados Unidos continuem a manter uma atitude de simpatia, como tem mantido ha tanto tempo para com esse Govêrno. Diz-se nesses circulos que chegou o momento de declarar o rompimento com Vichy.—(Exchange Telegraph).

O govêrno americano chama o seu embaixador ?

NOVA YORK, 15—(Reuter)—Segundo um telegrama de Washington para o «New York Herald Tribune», o almirante Leahy, embaixador dos Estados Unidos em Vichy, deve ser chamado pelo Governo.—(E. T.).

WASHINGTON, 15 — Sabe-se que

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O juramento do Chefe do Est

DE BELEM AO PALACIO

o sr. general Carmona p

e foi no meio de delirantes ac

(Continuação da 1.ª pagina)

Mario de Figueiredo e dr. Rafael Duque, ministros da Educação Nacional e da Economia.

Tambem em filas seguem-se os srs. dr. Trigo de Negreiros, dr. Luiz Supico Pinto, dr. Francisco Caeiro, capitão Santos Costa, engenheiro Espregueira Mendes, dr. Deniz da Fonseca, dr. Ferreira Dias, professor Lopes de Almeida e engenheiro André Navarro, respectivamente, subsecretarios das Corporações, Finanças, Colonias, Guerra, Obras Publicas, Assistencia, Comercio, Educação Nacional e Agricultura.

Logo a seguir a deputação da Assembleia Nacional. E depois os srs. general Amilcar Mota e comandante Silva Martins, respectivamente, chefe da Casa Militar e ajudante de campo do sr. Presidente da Republica. Em filas de três pessoas, os chefes de gabinete, secretarios do sr. Presidente do Conselho e secretarios dos srs. subsecretarios de Estado.

A sala da Assembleia Nacional, decorada com arbustos e flores, oferece imponente aspecto. A' entrada do cortejo presidencial, todos, de pé, ovacionam o Chefe do Estado que, acompanhado pelo sr. professor José Alberto dos Reis, ocupa a tribuna da presidencia. Os ministros e subsecretarios sentaram-se em cadeiras douradas, no hemiciclo.

O sr. professor José Alberto dos Reis, ante os membros do Governo e os do corpo diplomatico, deputados e procuradores, governadores civis e militares, outras individualidades e convidados, pronuncia as seguintes palavras:

«O sr. general Antonio Oscar de Fragoso Carmona toma hoje posse do cargo de Presidente da Republica Portuguesa, para o qual foi eleito, pela terceira vez, pela Nação. Para esse efeito vai prestar perante a Assembleia Nacional e em obediencia á Constituição o juramento de fidelidade».

E o sr. general Carmona levanta-se e presta assim o seu compromisso:

«Juro manter e cumprir leal e fielmente a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa».

A saudação da Camara

O sr. professor José Alberto dos Reis dá depois a palavra ao deputado sr. dr. Madeira Pinto, que em nome da Assembleia Nacional apresenta assim as suas saudações ao sr. Presidente da Republica:

«Senhor Presidente da Republica:—*Foi v. ex.ª reconduzido nas funções de supremo magistrado da Nação e acaba de prestar, perante esta Assembleia, o juramento que a Constituição Politica prescreve: manter e cumprir, fielmente, o estatuto constitucional, observar as leis, promover o bem geral, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria.*

A Assembleia Nacional, que já teve ensejo de se congratular pela generosidade de v. ex.ª em consentir que o seu nome prestigioso fosse mais uma vez apresentado ao sufragio dos seus concidadãos, vestiu hoje as melhores galas para assistir á posse e receber o juramento de v. ex.ª.

E conferiu-me a Assembleia a subida honra de, em seu nome,—o mesmo é dizer, em nome da Nação de quem recebeu o mandato—apresentar a v. ex.ª as mais respeitosas saudações.

Portugal continua a ter por Chefe de Estado o sr. general Carmona!

Consoladora, reconfortante certeza!

E' que a Nação não esquece que desde a primeira hora em que o Exercito Português—vai para dezasseis anos—julgou chegado o momento de intervir na desordem que ameaçava subverte a nacionalidade, v. ex.ª pôs o presti gio do seu nome e da sua alta paten te militar ao serviço da Revoluçã Nacional.

E logo que o movimento de 28 d maio triunfou, sempre v. ex.ª, primeir no Govêrno e, pouco tempo volvid na chefia do Estado, tem acompanha do e dirigido superiormente os dest nos da grei.

Isto quere dizer que sob o consulad de v. ex.ª se sanearam as finanças pu blicas, se lançaram os alicerces do Es tado Novo e do seu Imperio Colonia se atacaram os mais instantes proble mas de fomento, se armou o Exercit se acrescentou a Marinha, se firma ram as directrizes da nossa politic externa, se reintegrou Portugal na su tradição historica fiel á doutrina e moral cristãs.

Isto significa que nos três lustr que já conta a presença de v. ex.ª n presidencia da Republica se torno possivel, trilhando os largos caminh abertos com o apoio do Exercito, exe cutar a obra de ressurreição nacion que é justo orgulho de portugueses alto exemplo para estrangeiros.

Patria resgatada, dignificada, rest tuida ao lugar que no mundo lhe com pete por direito proprio!

Nada disto esquece a Nação port guesa, sr. Presidente da Republica!

Mas, se me é permitido neste m mento solene em que v. ex.ª mais un vez tudo sacrifica ao bem dos se concidadãos, destacarei, de entre mu tos, o inestimavel serviço por v. e prestado ao pais com as visitas ás no sas colonias do ocidente e do orien africano.

Nessa romagem, que nenhum Che de Estado português antes tinha em preendido, v. ex.ª estreitou de enco tro ao peito da mãe-patria esses p daços da alma lusiada que a ousad dos nossos descobridores, a fé dos no sos missionarios e a tenacidade d nossos colonos semeou pelo mundo.

Já seria muito como testemunho carinho pelo esforço ingente, pela delidade nunca desmentida, dos no sos irmãos de além-mar.

Mas tem de recordar-se que, quan da primeira viagem, na foz do Za e junto do Padrão de S. Jorge, qu descobridor ali plantou como simb do dominio lusitano—v. ex.ª, em no da Nação, afirmou perante Deu perante os homens que Portugal t lharia sempre os caminhos imort da sua vocação apostolica de povo vilizador; naquele lugar sagrado Patria, v. ex.ª proclamou a unid indestrutivel e eterna de Portugal áquem e de além-mar.

Esta proclamação memoravel, q traduz a propria razão de ser da n cionalidade e da sua vocação imper calou tão fundo no animo dos por gueses, tocou de tal modo o cora dos que tiveram a honra de recebe visita de v. ex.ª, que a maior pa deles não teve expressão mais e quente do que a das lagrimas p traduzir a gratidão de que estav possuidos.

Por isso as viagens de v. ex.ª não ram meras visitas protocolares a minios distantes, foram jornadas apoteose patriotica, como outras terá conhecido a gente portuguesa.

A Nação, repito, não esquece, em muitos, este inestimavel serviço d ex.ª e—acrescento porém, o cora

CRIS
EM P
ERASTO-MAR
A EXTRAORDINA
HISA
MANOLITA CONDE

lo

A ASSEMBLEIA NACIONAL

sou por entre alas de tropa

mações que chegou a S. Bento

no-lo segreda a todos—não se pode furtar á atracção das nobres virtudes de v. ex.ª, á simpatia que na sua presença se espelha.

Tudo isto, se mais não houvesse, bastaria a explicar o motivo por que a ultima eleição de v. ex.ª teve o sentido de uma aclamação, de uma verdadeira consagração nacional.

«Senhor Presidente da Republica:—*—Vai v. ex.ª iniciar um novo periodo da chefia do Estado.*

O ambiente mundial é hoje bem diverso do de 1935, quando, neste mesmo lugar, v. ex.ª tomou posse do seu alto cargo.

Onde então haveria apenas cautos preparativos de uns, repousadas indiferenças de outros, confiantes certezas de muitos, hoje a guerra campeia, semeando a devastação e a morte.

Abrasam-se as cinco partes do mundo numa luta de exterminio.

Dir-se-ia ser preciso que um incendio universal tudo consuma para que das cinzas, qual Fenix renascida, um novo mundo se erga, depurado das ambições, das malquerenças, da perversão dos homens!

Perante o conflito tremendo, Portugal definiu, com perfeito sentido do interesse nacional, a posição que tem mantido com o mais aprumado escrupulo.

Sem embargo, como se não bastasse a perturbação economica, de incalculaveis limites, que a guerra alheia nos acarreta—já no mar se perderam vidas e haveres de portugueses e, o que é mais grave, já a pretexto de conveniencias estrategicas ou militares, beligerantes desrespeitaram a nossa incontestada soberania de pais livre e neutral, em terras longinquas do Imperio.

Honra ao Govêrno que não descurou um momento sequer a reparação do desacato!

Cerra-se a bruma no horizonte; é de ansiedade a hora que passa.

Mas no ceu carregado de procelas abre-se, para a Patria portuguesa, uma clareira de luz, de esperança reconfortante: provém da certeza de que em melhores mãos do que nas de v. ex.ª não podem estar os destinos da Nação.

Recordo neste momento palavras do Homem que a Providencia deparou a v. ex.ª para a chefia do Governo, do obreiro maximo da ressurreição nacional.

São de ha sete anos, das vesperas da eleição presidencial e dizem:

«Não ha na gerencia dos negocios terrenos funções mais altas, mais dificeis, mais delicadas. Deve aferir-se por elas o conjunto de qualidades que deverá ter quem haja de desempenhar essa missão».

A Nação elegendo v. ex.ª já pela terceira vez consagrou definitivamente as qualidades de quem exerce a função.

Por isso a Assembleia Nacional interpreta nesta hora o sentimento unanime do pais, unindo aos votos que formula pelas prosperidades pessoais de v. ex.ª os que eleva ao ceu pela grandeza e prestigio da Nação».

A mensagem presidencial

E o sr. general Carmona, respondendo e agradecendo, leu a seguinte mensagem:

«Senhores Deputados: *As palavras de saudação que vossas excelencias acabam de dirigir-me. vieram obrigar mais ainda o agradecimento devido á Nação pelo entusiasmo e carinho com que decidiu renovar-me o mandato de continuar a presidir aos seus destinos.*

A autoridade em que acabo de ser investido existe para bem de todos os portugueses, e a todos os que comungam na unidade da Patria, embora vivam ou cumpram a sua missão em terras distantes, se dirigem as minhas saudações e a expressão do meu reconhecimento.

Não aludirei ás deficiencias da minha pessoa e da minha idade para sopesar a mais alta magistratura do pais, nem que não seja senão porque, ante a insegurança que avassala o mundo e a grandeza dos acontecimentos, já os maiores valores humanos se reputam insuficientes.

Patrioticamente coagido a continuar no exercicio da Presidencia da Republica, quero sómente dizer que, tendo aprendido a servir a nação no decorrer duma vida inteira, da melhor vontade lhe ofereço as energias que me restam e todo o esforço de que fôr capaz para a sustentação inquebrantavel dos seus direitos, para a defesa do seu maior prestigio, da sua integridade e independencia.

Estas palavras do compromisso constitucional que podem, em epocas de calma normalidade, parecer simples manifestação da majestade do poder publico, envolvem, nesta hora conturbada, responsabilidades que todos conhecem e a muitos causam justa apreensão.

Mas jámais, em qualquer epoca da historia, a missão altissima de governar andou isenta das maiores dificuldades e perigos; para os vencer e conjurar se reuniram sempre á volta dos chefes todas as energias nacionais; desde a força da tradição, pela qual as nações são o que são ao longo dos seculos, até aos sacrificios mais devotados dos seus continuadores no presente; desde os designios, formados pela falivel inteligencia dos homens, até aos que encontram decisivo apoio no favor da Providencia.

E' rodeada de todas estas energias e valores que a voz de um homem, embora imperfeito ou alquebrado, se fala em nome duma patria, assume ressonancias infindas; nela ecoam direitos e obrigações dos antepassados, nela vibram as esperanças dos homens de hoje, nela vivem antecipadamente as ansias de verdade, de ventura e de justiça dos homens de amanhã.

Sei bem que posso contar com esta admiravel força patriotica no desempenho da minha ardua missão; conheço-lhe as raizes que a prendem na historia e tenho podido avaliar, nas altas funções que me foram confiadas, a sua fecundidade construtiva na preparação de novos tempos; e se é crucial o momento historico que atravessamos, tambem sinto essa força patriotica cobrar novos alentos pela união dos corações e das inteligencias á volta dos supremos interesses nacionais.

Vale a pena, senhores deputados, viver e morrer por uma Patria que ainda na hora em que parece o mundo tudo despreza e tudo subverte encontra justos motivos para o respeito dos outros povos.

De muitos dos seus ilustres Chefes, como do Sumo Pontifice, tive a honra de receber palavras de apreço pela minha reeleição; quero renovar-lhes tambem os meus agradecimentos em nome da Nação Portuguesa que com todas tem procurado manter amistosas relações e só deseja poder continuá-las, animada do bom proposito de converter em proveito comum, não só a tranquilidade que felizmente disfrutam, mas ainda os sacrificios que

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

TAL
BAR DANCING
DA MODA
O SUCESSO
CLAIRE e suas girls
BAILARINA CLASSICA
E VARIM
ORQUESTRA CRISTAL

Sucedem-se

combates

muito violentos

na frente oriental

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 15—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A leste, a actividade ofensiva do inimigo enfraqueceu ainda mais.

Apenas em raros pontos o inimigo atacou com forças duma certa importancia, mas foi repelido.

Acções ofensivas alemãs valeram ás tropas alemãs exitos de ordem local.

A artilharia pesada do exercito bombardeou instalações de importancia militar em Leninegrado e, entre elas, uma fabrica de munições.

Foram observados incendios que se prolongaram e explosões.

Ataques coroados de exito de aviadores de combate alemães foram dirigidos contra instalações portuarias e um aerodromo de Sebastopol.

Na Africa do Norte, houve viva actividade de reconhecimento de parte a parte.

Foram bombardeados, com bons resultados, concentrações de veiculos automoveis e aerodromos britanicos.

Os ataques contra as instalações militares e os aerodromos da Ilha de Malta continuaram de dia e de noite.

Durante eles, um dos postes da Emissora de Rinella foi destruido por uma bomba que o atingiu em cheio.

Caças alemães abateram no ceu de Malta e ao largo da costa norte africana 9 aviões britanicos.

Ontem, 9 aviões britanicos foram abatidos em combates aereos sobre a Mancha e sobre a costa da Noruega.

Bombardeiros britanicos atacaram esta noite a Alemanha Ocidental.

A população teve alguns mortos e feridos.

A D. C. A. e a caça nocturna abateram alguns dos assaltantes».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 15—«Na frente de Leninegrado, num só sector, durante dois dias os alemães tiveram 2.200 mortos e perderam muito material de guer. ra. Fizemos 1.400 prisioneiros e reconquistámos duas importantes posições estrategicas. Na area de Staraya Russa aniquilámos dois batalhões inimigos de infantaria e destruimos mais de 30 «tanks» e carros blindados. A Leninegrado chegaram mais três comboios carregados com abastecimentos, enviados de Gorki. Na frente central, no sector de Smolensko, os guerrilheiros russos fizeram ir pelos ares um comboio alemão. Nos combates travados ontem nesta frente, os alemães tiveram cêrca de 5.000 mortos. Nos sectores de Vyasma e Rejev a luta prossegue com a maior violencia. Na frente sul, o exercito de Timoshenko, abriu uma grande brecha nas fortificações alemãs, num ponto a 72 quilometros ao norte de Kharkov, onde fez para cima de 3.000 prisioneiros alemães. Nas proximidades de Kharkov e de Tanganrog tomámos mais cinco importantes posições estrategicas. Na peninsula de Kertch travam-se grandes combates de «tanks», com duras baixas para os dois lados. Na frente de Sebastopol aniquilámos quatro pelotões alemães e destruimos mais de 50 «tanks». Reconquistámos de novo o importante porto de Teodosia e fizemos elevado numero de prisioneiros. No Mar de Barentz, afundámos mais um transporte inimigo de cêrca de 6.000 toneladas»..—(U. P.).

Declarações de prisioneiros

HELSINQUIA, 15 — Segundo as declarações oficiais sovieticas, reveladas pelos prisioneiros bolchevistas, o comando vermelho determinou que fossem desencadeados furiosos ataques na frente do Aunus, na esperança de se obter um exito local destinado a levantar o moral das tropas particularmente submetidas a duras provações de inverno.—(R. R.).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

A situação no continente

A crise francesa, esperada ha tanto tempo, acaba de se produzir. E' prematuro tudo quanto se disser a respeito dela antes que a situação esteja completamente esclarecida. Em Berlim afirma-se, de maneira inequivoca, uma reserva compreensivel: «A Wilhelmstrasse tomou conhecimento da noticia de que foi resolvido constituir em França um novo governo, mas abstem-se, por agora, de tomar posição sobre o assunto». O novo governo francês deve ficar amanhã definitivamente constituido. Entretanto é necessario aguardar que a crise toque o seu termo e que sejam revelados os nomes dos novos ministros.

Como encaram os adversariios do Reich a situação que se prepara? «Quando se aproxima a data do inicio da grande ofensiva contra a Russia, os alemães constatam que não dispõem de tropas suficientes para a ocupação total da França. A nomeação de Laval mostra que o governo de Berlim confia nos franceses para desempenharem essa tarefa. Em Londres pensa-se que ese acto constitue o primeiro passo para assegurar a retaguarda alemã utilizando menos tropas do Reich». O correspondente militar do «Basler Nachichten» na capital britanica glosa esta interpretação dos acontecimentos com a seguinte informação de caracter tecnico: «Os peritos militares, julgam que os russos poderão aguentar a ofensiva da primavera se os aliados conseguirem fixar no ocidente os efectivos alemães que actualmente ali estacionam. Esses efectivos sobem a dez ou vinte divisões». Foch costumava dizer que as batalhas se ganham com os restos e esta concepção da luta, decidida á ultima hora, com os ultimos recursos, ficou sobejamente documentada durante a conflagração de 1914-18. A esse respeito, as inovações que esta guerra trouxe no plano militar não alteraram um conceito fundamental que é axiomatico na doutrina do Estado Maior francês como na doutrina do Estado Maior alemão.

A interpretação dada em Londres parece, porém, demasiado simplista para explicar o que se passa e o que se prepara. Outros factores e outras circunstancias estão em jogo. A impossibilidade de os revelar, neste momento, não significa que eles não existam e não pesem no conjunto da situação. As exigencias da politica passaram para segundo plano perante a decisão firme, afirmada pelos dois grupos de beligerantes, de prosseguirem no seu esforço até uma decisão. Mas trata-se de executar um plano concertado que diz respeito á sua estrategia geral de que a companha do leste europeu é apenas uma parte.

Entretanto o desejo alemão de assegurar eficazmente a sua retaguarda, antes do inicio das grandes operações da primavera, afirma-se exuberantemente não apenas em relação á França mas em toda a vasta zona do continente europeu que vive em regime de ocupação. Essa preocupação estende-se, como é natural, aos paises que colaboram estreitamente com o «eixo». Não se trata de simples medidas locais de prevenção, mas da realização de um projecto de conjunto, cuja aplicação se faz, com gradações diversas obedecendo a um pensamento comum.

O governo do major Quisling esforça-se para resolver os incidentes suscitados com o clero e com outras classes sociais da Noruega depois dum acôrdo com Terboven; a conferencia de Himmler com o governador geral da Polonia, Franck, realizada em Cracovia, foi seguida da aplicação de providencias excepcionais, entre as quais figura a detenção do arcebispo de Vilna no mosteiro das Mariampol; o «Novo Vreme», de Belgrado, dirigiu um apêlo aos partidarios do general Mihailovich convidando-os a depôr as armas sob pena de serem detidas as pessoas das suas familias que se encontram na zona do territorio servio pacificada; uma parte das tropas alemãs que estacionavam na Yugo-Eslavia foi substituida por contingentes bulgaros; em Sofia e em Budapeste adoptaram-se medidas de repressão contra os autores de actos de sabotagem; na Holanda tem sido aplicadas penas severas. E' no quadro geral destas medidas de precaução que o caso da França deve ser considerado, embora elas não bastem para o explicar cabalmente.—C. F.

Abandonado pela mulher

disparou três tiros contra ela deixando-a em estado grave

Ludovina Rosa da Encarnação, de 27 anos, separou-se ha tempos do seu marido Manuel Esteves Viçoso, devido aos maus tratos que êle lhe dava, e foi viver para casa de sua mãe, na rua da Bela Vista á Graça, 138, 2.º. O marido passou depois a perseguí-la constantemente, até que esta manhã, vendo-a na rua do Vale de Santo Antonio, correu sobre ela, agarrou-a e, puxando por uma pistola disparou-lhe, á queima-roupa, três tiros, dois dos quais a atingiram na cabeça. A pobre mulher caiu no solo, banhada em sangue. Alguns transeuntes, que passavam proximo do local e que foram atraidos pela detonação dos tiros, correram a socorrer a ferida, emquanto outros prendiam o agressor, entregando-o a um guarda da P. S. P. que apareceu momentos depois. A ferida foi transportada num automovel ao hospital de S. José. Depois de tratada, recolheu á sala de observações, onde se encontra em estado grave.

A FABRICA FAVORITA

recebeu ontem a visita de diversos diplomatas

Visitaram ontem as instalações da fabrica de bolachas e de chocolates Favorita, cujas secções percorreram demoradamente, os srs. Henry Leverich, adido de Imprensa da lagação dos Estados Unidos; Reinhard Lamprecht, consul daquele país em Lisboa, e dr. Milton Faria, consul do Brasil, que tiveram palavras do maior apreço para o soperarios portugueses e para a modelar organização dos serviços daquele estabelecimento fabril.

Aos visitantes foi oferecido um «Porto», pretexto para a troca de amistosos brindes.

EXPOSIÇÃO DE FLORICULTURA

A III Exposição Nacional de Floricultura, na Tapada da Ajuda, que este ano compreenderá novas secções de alto interesse, será inaugurada no dia 23 de maio, conservando-se aberta ao publico de 24 a 31 do mesmo mês. Durante o periodo da exposição vão ali realizar-se palestras e outros acontecimentos de relevo, que oportunamente serão anunciados. A inscrição de expositores poderá fazer-se até ao dia 10 de maio.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16—S. Frutuoso, arcebispo de Braga.

Lausperene, sai da igreja paroquial de N. Senhora da Conceição para a de Santa Engracia.

Conceição Nova, ás 12, missa de reposição do Santissimo e procissão.

Santa Engracia, ás 11 e 30, missa solene, por musica, e festa ao orago; ás 18 «Te-Deum».

13 DE JUNHO

(Dia de Santo António)

GRANDE SORTEIO

— DE —

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ORGANIZAÇÃO DA

Comissão de Propaganda

PREMIO

1 FOURGONETE — Chevrolet — utilitária, completamente nova

Master de Luxo, Sedan Delivery

Bilhetes 10$00

RUA DOS FANQUEIROS, 221, 2.º

A' cobrança para todo o País

Vendas a Prestações

Relogios de todas as marcas. **Joias**, pratas e artigos de ouro. **F. de Sousa Torroais** (S. Paulo), 106, Rua de S. Paulo, 106 — Lisboa. Telef. 26508.

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 7.ª Vara

ANUNCIO

Pela 7.ª vara civel de Lisboa, 3.ª secção, se anuncia que correm editos de 20 dias citando os credores desconhecidos para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumaria que Manoel Martins da Silva, que tambem usa assinar M. Martins, move a Antonio Araujo, que tambem assina Antonio da Conceição Barbosa Araujo, residente na Calçada de Santana, 81, 2.º, Dt.º, e outros. Lisboa, 11 de Março de 1942. O Chefe da 3.ª Secção, (a) *Eugenio Silva*.

Verifiquei. O Juiz de Direito, *Antonio Baltazar Pereira*.

José Casimiro

FALECEU

Seus filhos participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, 16, pelas 10 horas, da rua Maria Pia, 312, 2.º, dir., para o cemiterio dos Prazeres.

Os melhores soldados da G. N. R.

durante o ano de 1941 recebem ámanhã distintivos

Realiza-se ámanhã a partir das 17 horas, na parada de cavalaria do Quartel do Carmo, a aposição dos distintivos de ouro e prata aos melhores soldados da Guarda Nacional Republicana e como tal classificados em 1941.

O sr. ministro do Interior dignar-se-á fazer essa aposição perante contingentes de tropas da Guarda.

Seguidamente, efectuar-se-á o desfile, no qual tomam parte, em lugar de honra, os distinguidos dos contingentes, pelo seguinte itinerario: rua da Trindade, rua Nova da Trindade, rua Garrett, rua Nova do Almada, largo do Pelourinho, Terreiro do Paço, rua Augusta, Rossio, rua Nova do Carmo, rua Serpa Pinto e Quartel do Carmo.

O posto emissor Radio Renascença fará a retransmissão da cerimonia realizada no Quartel do Carmo.

O publico terá acesso ás alas, frente ao Norte e Leste do claustro do edificio, durante a formatura de tropas na parada.

O professor Francesco Severi

chegou hoje a Lisboa

Chegou hoje de manhã ao campo de Sintra o professor Francesco Severi, da Academia de Italia, que, por iniciativa do Instituto de Cultura Italiana, tomará parte na comemoração que a Academia das Ciencias de Lisboa leva a efeito ámanhã, ás 17 horas, do centenario de Galileo Galilei.

O ilustre sabio italiano foi recebido no aerodromo pelo pessoal superior da legação de Italia, do Instituto, e por muitos admiradores.

A's 21 e 30, na sede do Instituto de Cultura Italiana, haverá uma recepção em honra do ilustre hospede autoridades italianas e academicas de Lisboa. O excepcional serão será animado pela execução de trechos de musica folcloristica portuguesa interpretados pelos seguintes artistas: Maria Sidonio, Oscar de Lemos, Armenio Silva e as irmãs Remartinez. A entrada é por convites.

«SEMANA DAS COLONIAS»

Prosseguindo na sua incessante tarefa de estudo e propaganda dos problemas ligados aos melhores interesses das nossas provincias ultramarinas, a Sociedade de Geografia de Lisboa repete este ano a tradicional «Semana das Colonias», que tanto brilho e eficiencia alcançou em anos anteriores; e assim, com o patriotico objectivo de sempre, propõe-se promover, na semana que vai de 3 a 10 de maio proximo, uma serie de sessões culturais, conferencias, palestras, alocuções e outros actos merecê dos quais mais uma vez seja posta em relevo a elevada missão que vimos realizando nos territorios do ultramar português.

Os preços dos produtos

refinados de petroleo

Um despacho do sr. ministro da Economia fixa os seguintes preços para os produtos refinados do petroleo:

Gasolina — 3$90 por litro.
Petroleo — 2$00 por litro.
Gasóleo — 1$40 por quilograma.
Fuel-oil — $95 por quilograma.

O preço da gasolina entende-se nas bombas distribuidoras em Lisboa; o do petroelo para os revendedores em Lisboa; os dos outros produtos sobre vagão em Lisboa.

Por cada litro de gasolina e de petroleo entregarão as empresas distribuidoras ao Instituto Português de Combustiveis respectivamente $45(3) e $06(9); por cada quilograma de gasóleo e *fuel-oil* receberão as empresas daquele Instituto respectivamente $19(7) e $25(4). Estas compensações serão ajustadas por despacho sempre que as oscilações dos fretes ou das cotações o justifiquem. Esta compensação substitue a que foi estabelecida por despacho de 20 de novembro de 1941.

O *fuel-oil* fornecido á C. P. fica excluido do que atrás se estabeleceu, fixando-se-lhe o preço de 1$21(7) por quilograma, do qual o I. P. C. pagará $61(7). Este preço, porém, só entrará em vigor depois de concluido o fornecimento á C. P. de 4.700 toneladas ao preço anteriormente fixado de $95 por quilograma, do qual o I. P. C. pagará 35.

VIDA ARTISTICA

O «Salon» da Imprensa

Inaugura-se no proximo domingo, com a assistencia de varias entidades oficiais, na Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa, uma grande exposição de pintura, aguarela, escultura, desenho, gravura e miniatura, que se deve considerar pelo numero e qualidade dos trabalhos apresentados, um notavel acontecimento. A exposição é constituida por mais de cem obras de arte, assinadas pelos mais notaveis artistas da nossa terra que, generosamente, se associaram á iniciativa dos profissionais da Imprensa. A exposição, patente na rua do Loreto, 13, abre ao publico no dia 20.

Conservatorio Nacional

Realiza-se na proxima sexta-feira, ás 17 e 15, na sala do Sindicato Nacional dos Musicos, a terceira audição dos alunos do Conservatorio Nacional, do corrente ano escolar. Tomam parte nesta demonstração escolar as alunas: Clarisse Amelia Calças da Fonseca, Maria Margarida de Figueiredo Lima, da classe de piano do professor Varela Cid; e Ema Araujo, da classe de violino do professor Flaviano Rodrigues.

A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatorio Nacional, das 11 ás 17 horas.

Escreveram-lhe uma carta... talvez com boas noticias. Mas o infeliz não consegue decifrá-la de tal forma é ilegivel a letra com que vem escrita!

Um inconveniente que se poderia ter evitado se o remetente tivesse usado uma

HERMES

A maquina de escrever que hoje mais se vende em todo o mundo! Peça hoje mesmo uma demonstração ou um catálogo grátis aos Distribuidores—**Sul**; M. Simões Junior, Rua da Conceição, 46, 1.º, esq., telefone 2 1672, Lisboa. **Norte**; Arujo & Sobinho, Sucrs., Largo de S. Domingos, 50, e Filial, Rua dos Clerigos, 8, telefone 235 e 2352, Porto.

NOVIDADE!!

MEIO CRISTAL

6 PESSOAS

Branco, com pés em fumado ou rosa

Cálice para vinho branco: todo em rosa ou fumado

39 PEÇAS ESC. 200$00

6 cálices para água, 6 para vinho de mesa, 6 para vinho branco, 6 para vinho do Porto, 6 para licôr, 6 taças para champagne, 2 garrafas, 1 jarro

ULTIMAS NOVIDADES

em louças, cristais, talheres e artigos proprios para brindes

CASA LEONEL

R. DO CARMO, 71 — LISBOA **Telef. 2 4571**

ESTORIL

TERRENOS

Compro bem localizados. Indicação, area, situação e preço para a Agencia Havas. R. do Ouro, 242, a B. E. 569.

Jornais a 1$50 o kilo

COMPRAM-SE e todo o papel inutil, ilustrações, arquivos comerciais, garrafas, trapos, ferros e metais. Armazens de Manuel Simões, Casal de Santa Luzia, n.º 10 (á Estefania) Tel. 5 2104.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Hreculano

HAVAS

Tinhas razão, minha amiga! A casa **JANEIRO** é a que vende os melhores legumes, as melhores carnes em conserva e o melhor azeite da marca **DIANA**

Entregas no domicílio

CASA JANEIRO

Avenida Duque de Avila, 38-G — Lisboa

Telefone 41684

EM LISBOA
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
R. 1.º DE DEZEMBRO, 122
TELEFONE 20421

VINHOS DO PORTO **CORRÊA RIBEIRO**

NO PORTO
ANTÓNIO PEREIRA COELHO
RUA ALEX. BRAGA, 24-2.º
TELEFONE 1818

O juramento do Chefe do Estado

(Continuação da página central)

as lutas alheias imerecidamente lhes imponham».

Entre nova e prolongada ovação, e com o mesmo cerimonial, o sr. Presidente da Republica abandona a sala das sessões para se dirigir a outra dependencia do palacio da Assembleia Nacional, onde o sr. dr. Albino dos Reis, em nome da Comissão Executiva da União Nacional, apresentará cumprimentos e lerá uma mensagem daquele organismo, trabalho artistico, em pergaminho, do pintor Martins Barata. O sr. Presidente de Republica agradecerá em breves palavras.

Momento apoteotico será aquele em que o sr. Presidente da Republica vai aparecer na varanda principal do palacio de S. Bento, para receber a homenagem simbolica do desfile dos estandartes dos organismos e sindicatos e as aclamações da multidão postada ante o edificio, cerimonia que está a realizar-se á hora a que o nosso jornal começa a circular nas ruas de Lisboa.

Algumas notas curiosas

E' hoje oportuno evocar, cronologicamente, a actividade e a sequencia do exercicio das altas funções de Chefe do Estado do sr. general Antonio Oscar Fragoso Carmona.

Podemos, antes, relembrar que o sr. general Carmona foi ministro da Guerra em 1923, num gabinete presidido pelo sr. dr. Ginestal Machado, e que o país já conhecia e admirava aquele ilustre oficial pela sua elevada acção como promotor de Justiça nos julgamentos dos implicados nos movimentos de 19 de outubro e de 18 de abril, aquele no Tribunal de Santa Clara e este na Sala do Risco, durante o qual o sr. general Carmona pronunciou a celebre frase: «O país está doente!», profetica exclamação que justificou o 28 de maio.

Quando ministro da Guerra, contribuiu para jugular o movimento de 10 de dezembro de 1923, e no dia seguinte o «Diario de Lisboa» escrevia:

«O sr. general Carmona teve ontem uma eloquente demonstração do prestigio que o seu nome de oficial honrado e estimado goza entre toda a classe militar».

Tambem nós nos não enganámos.

* * *

Triunfante o movimento que rebentara em Braga, e que teve a sua confirmação politica em Sacavem, logo oito dias depois, precisamente em 4 de junho de 1926, o sr. general Carmona foi escolhido para exercer o cargo, melindroso, de ministro dos Negocios Estrangeiros, do qual tomou posse, que lhe foi dada pelo comandante Cabeçadas, chefe do novo Govêrno, no Palacio de Belem. (Doze dias depois, a 16, tomou posse da pasta das Finanças o sr. dr. Oliveira Salazar, que nesse cargo se conservou por poucos dias, sendo substituido pelo comandante Filomeno da Camara).

A 7 de julho (trinta e três dias após haver tomado posse) o sr. general Carmona foi afastado da pasta dos Estrangeiros, por um acto violento e precipitado do general Gomes da Costa, chefe do Govêrno, que já antes havia demitido o comandante Mendes Cabeçadas da função de presidente do Ministerio. Pensou-se, então, em nomear o sr. general Carmona ministro de Portugal no Vaticano—o que seria uma maneira de o afastar da actividade politica. Mas ao general Gomes da Costa, logo no dia 9, foi imposto o abandono das funções de chefe do Governo, pelo «comando militar de 1.ª Divisão do Exercito, em entendimento com as forças junto de Sacavem e Queluz, e da Marinha e da Guarda Republicana». A carta enviada por Gomes da Costa ao sr. general Carmona, impondo-lhe a saida do Govêrno, foi uma das razões justificativas do novo golpe de Estado. Com efeito, e como sinal do prestigio do eminente oficial —sempre tão aprumado, correcto e leal—no mesmo dia 9 de julho de 1926 foi tornada publica a lista do novo Govêrno, ao qual presidia o sr. general Carmona, que ficou tambem exercendo o cargo de ministro da Guerra.

Começou, então, pode dizer-se, o longo periodo presidencial — nunca mais interrompido—de tão prestante cidadão.

Nesse mesmo dia o sr. general Carmona, ainda na confusão das primeiras horas daquele movimento de direcção politica governamental, dizia ao «Diario de Lisboa»:

—Não contribui de modo algum para o que se passou. Foram chamar-me a casa. Desde que se trata de uma manifestação colectiva do Exercito, de modo algum poderia furtar-me a dar-lhe o meu concurso. Anima-nos apenas o proposito de bem servir a Patria e a Republica».

Decorreram poucos meses. Em principios de novembro de 1926 começou a estabelecer-se no Govêrno uma corrente de opinião, que o Exercito e o país viram som simpatia, favoravel á investidura do presidente do Ministerio nas funções de Chefe do Estado. O sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, tornava publico aquele proposito. E em 29 daquele mês de novembro o sr. general Carmona, no Palacio do Congresso, tomava posse, na presença do Govêrno, pronunciando algumas palavras de cumprimentos o sr. ministro da Justiça, ás quais o sr. Presidente da Republica respondeu, pronunciando, entre outras, estas palavras:

—«Desassombradamente posso afirmar que tenho procurado conciliar vontades e fazer desaparecer divergencias que separam os portugueses. E' grato ao meu espirito a missão de conciliar. Agora, como Chefe do Estado, procurarei tornar ainda mais proficuos os meus intuitos de pacificação».

A cerimonia fôra simples. Erguera-se no varandim do palacio o pavilhão presidencial, ao toque de clarins. E foram nomeados novos presidente do Govêrno e ministro da Guerra, respectivamente, o sr. general Vicente de Freitas e tenente-coronel Passos e Sousa.

* * *

Em 25 de março de 1928 realizou-se a eleição presidencial, por sufragio universal. O sr. general Carmona foi eleito por 738.065 votos, mais 130.000 votos dos que alcançara Sidonio Pais, eleito tambem por sufragio directo.

A 15 de abril, efectuou-se o acto da investidura—faz hoje catorze anos. Não havia então ainda a Assembleia Nacional. O acto foi solene. Eram presidente do Conselho o general sr. Vicente de Freitas, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o sr. dr. Sousa de Andrade, e Procurador Geral da Republica, interino, o sr. dr. Ribeiro Castanho (que leu na sessão o auto da posse), e que foram as individualidades que esperaram á porta do Palacio de S. Bento o sr. Presidente da Republica e tomaram lugar a seu lado. O Nuncio de Sua Santidade, decano do corpo diplomatico, era mr. Nicotra, presente á sessão, á qual tambem assistiu o conego dr. Manuel Anaquim, do Cabido da Sé, como representante de D. Antonio Mendes Belo, Cardial Patriarca, então já doente.

* * *

Passados sete anos, a 17 de fevereiro de 1935 realiza-se novo acto eleitoral directo ao sufragio, para reeleição do Chefe do Estado. O sr. general Carmona obtem 743.763 votos, mais 5.698 do que em 1928. O acto da investidura realizou-se a 26 de abril, no Palacio da Assembleia. Eram presidente do Conselho de Ministros o sr. dr. Oliveira Salazar, juiz conselheiro presidente do Supremo Tribunal de Justiça o sr. dr. Botelho de Sousa, presidente da Assembleia Nacional o sr. dr. José Alberto dos Reis. Falou o sr. dr. prof. Mario de Figueiredo, em nome da Assembleia Nacional. Assistiram o Corpo Diplomatico, cujo decano, o Nuncio de Sua Santidade, era mr. Pietro Ciriaci, e o sr. Cardial Patriarca, D. Manuel Cerejeira. Depois de pronunciar o solene compromisso de honra, o sr. general Carmona leu uma mensagem. Cumpre evocar uma passagem:

«A idade, já longa, e os trabalhos de muitos anos podiam-me fazer crer que sobre outros ombros a Nação lançaria o pesado encargo de a dirigir. Entendeu ela, porém, que poderia ser-lhe ainda util a minha acção, e eu, acostumado a servir, não recusei, embora não ignorasse a gravidade dos problemas que ensombram a hora presente.

A crise mundial continua dominando todos os povos, invadindo todos os sectores da actividade. No mundo, assim conturbado, e por força da solidariedade que a todos une, as nações são vitimas não só das dificuldades que em cada povo se engendram e nascem, mas das que em outros povos se geram.

Parece-me, por isso, que toda a governação deve ser orientada no sentido de cada país, organizando-se a si proprio, e promovendo o seu progresso material e moral, evitar que as suas dificuldades sejam causa de perturbação nas outras nações».

A' tarde (a cerimonia da investidura realizou-se de manhã) realizou-se em Belem uma recepção ao Corpo Diplomatico, era ministro interino dos Estrangeiros o comandante sr. Mesquita Guimarães.

* * *

Outros sete anos volvidos—ao cabo de dezasseis anos de exercicio da mais alta magistratura da Nação—o nome do sr. general Oscar Carmona é novamente apresentado ao sufragio, e obtem 966.821 votos, mais 223.058 do que em 1928.

As Juntas de Freguesia do Porto

Os representantes das 28 Juntas de Freguesia do Porto, que ontem á noite chegaram a Lisboa, acompanhados do sr. dr. Antonio Augusto Pires de Lima, governador civil daquele distrito, a-fim-de assistirem á cerimonia do juramento do Chefe do Estado, apresentaram hoje de manhã os cumprimentos aos srs. ministro do Interior e governador civil de Lisboa.

Pelas 11 horas e 30, os representantes das Juntas de Freguesia do norte deram entrada no gabinete do sr. coronel Lobo da Costa. O sr. Luiz Nunes Cardoso, em nome das juntas de freguesia, dirigiu cumprimentos ao chefe do distrito, recordando o periodo em que esteve á frente do Governo Civil do Porto, onde ficou bem vincada a sua obra.

O sr. coronel Lobo da Costa agradeceu os cumprimentos e manifestou a sua satisfação em se ver rodeado dos legitimos representantes da população do Porto.

Pelas 12 e 15, no salão nobre do ministerio do Interior, o sr. dr. Mario Pais de Sousa recebeu os cumprimentos das Juntas de Freguesia do Porto. Estavam presentes tambem os governadores civis dos distritos de Lisboa e Porto.

O sr. Luiz Nunes Cardoso, em nome de todos os visitantes que ali se encontravam, saudou o sr. ministro do Interior, agradeceu a honra que lhes dera condescendendo em recebê-los e referiu-se ao significado patriotico da sua vinda a Lisboa.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa afirmou ter ficado particularmente sensibilizado com o significado da visita, prestou homenagem á estrutura moral e á capacidade administrativa do sr. governador civil do Porto e teve palavras elogiosas para a acção e actividades desenvolvida pelas Juntas de Freguesia daquela cidade, afirmando que elas têm sabido cumprir dignamente o seu dever.

Os representantes das Juntas de Freguesia do Porto recebeu á noite uma homenagem das Juntas de Freguesia da capital, que lhes oferecem um banquete na Casa das Beiras, ao qual presidirá o sr. ministro do Interior.

Amanhã, os visitantes apresentarão cumprimentos ao sr. dr. Oliveira Salazar e na sexta-feira seguem para o Porto.

Um telegrama de Hitler ao sr. general Carmona

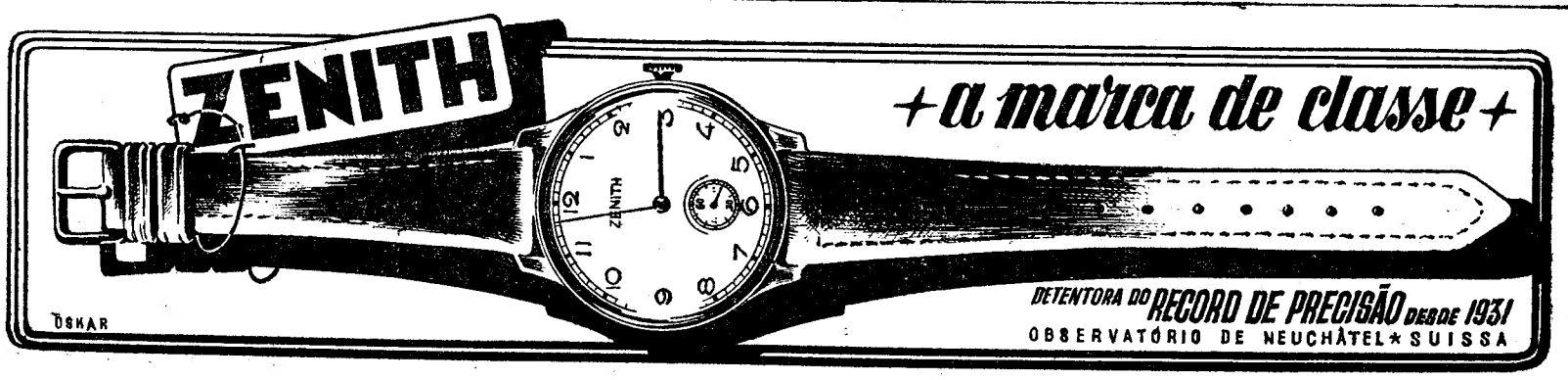
BERLIM, 15.—O Fuehrer, Chanceler do Reich, enviou ao sr. general Carmona Presidente da Republica Portuguesa, o seguinte telegrama de felicitações:

«Transmito a V. Ex.ª, no dia de hoje, em que, depois da sua reeleição para Presidente da Republica Portuguesa, V. Ex.ª toma posse da sua alta magistratura, cheia de responsabilidades, as minhas mais sinceras felicitações. Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.ª os meus melhores votos pelo bem estar de V. Ex.ª e por um ditoso futuro do povo português». (a) Adolf Hitler».—(D. N. B.).

REPE, L.da
Abriu a sua nova casa
no
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 13-15

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Quem fôr previdente deverá inscrever-se como seu socio, com direito a pensões por invalidez e reforma e subsidios para funeral. Consultem condições
RUA AUGUSTA, 206 — Tel. 2 3916

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153



A Alemanha e a França continuam a ser atacadas pela R. A. F.

LONDRES, 15.—(Reuter).—Os caças britanicos atacaram de novo o norte da França na noite de terça-feira. Este ataque seguiu-se a um «raid» de mais de 9 horas e meia, durante o dia. Na costa de Kent viu-se o fogo da artilharia anti-aerea em varios pontos desde o cabo Gris Nez até Dunkerque. Depois viu-se a actividade da aviação sobre Calais e na direcção de Dunkerque.—(E. T.).

LONDRES, 15—As docas do Havre foram, tambem, intensamente bombardeadas.

Lançaram-se minas nas aguas dominadas pelos alemães.

Destas operações não regressaram á base, 11 bombardeiros ingleses. —(United Press).

LONDRES, 15.—Anuncia-se autorizadamente que o comando de caças da R. A. F. levou a efeito na terça-feira a sua maior ofensiva do corrente ano. Entre as 10 da manhã e as 17 muitas esquadrilhas de «Spitfires» estiveram activas sobre o norte da França.—(E. T.).

LONDRES, 15—(Reuter) — Foi, oficialmente, anunciado que bombardeiros da R. A. F. realizaram, na noite passada, outro violento ataque aos objectivos industriais do Ruhr.—(Exchange Telegraph).

A informação alemã

BERLIM, 15.—Informam de fonte militar que os aviões de bombardeamento britanicos atacaram na noite de 14 para 15 de abril bairros de habitação na Alemanha ocidental. Causaram prejuizos importantes sobretudo em casas. Houve mortos e feridos entre a população civil. Segundo as informações obtidas até aqui, 5 dos aviões britanicos assaltantes foram abatidos.—(D. N. B.).

Navios alemães afundados

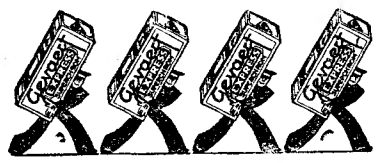
LONDRES, 15 — Os bombardeiros britanicos do Comando Costeiro, durante a madrugada, atacaram e afundaram ao largo da costa da Holanda, três vedetas-torpedeiras alemãs.

Ao largo da costa da Noruega, bombardeiros ingleses da mesma unidade, incendiaram um barco mercante alemão, de cêrca de 4.000 toneladas. —(United Press).

Nova bomba incendiaria inglesa

ESTOCOLMO, 15.—A R. A. F. está lançando uma nova especie de bomba incendiaria sobre a Alemanha, segundo relata de Berlim o correspondente do jornal desta cidade «Tidninger». Tem causado «grandes estragos aos alemães e muito mal estar». O correspondente acrescenta: «Sob muitos aspectos a nova bomba é melhor do que a actual. E' de forma cubica, contem fosforo e é mais dificil de apagar do que as bombas incendiarias normais. Estas bombas são lançadas simultaneamente com as bombas explosivas ou presas a pequenos balões».—(E. T.).

APARELHOS FOTOGRAFICOS
CONTAX, LEICA, IKONTA
ROLLEIFLEX, NOVA-BESSA, ETC.
GEVAERT
a pelicula das boas fotografias
TRABALHOS PARA AMADORES



GARCEZ, L.DA Chiado—Lisboa

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A situação em França

(Continuação da página central)

Roosevelt tomou já todas as medidas consideradas urgentes e necessarias para fazer frente á eventualidade de uma estreita colaboração por parte do novo govêrno de Vichy com a Alemanha.—(U. P.).

Os projectos alemães

LONDRES, 15—«De todos os franceses, Laval é o homem que nada deterá para favorecer a vitoria da Alemanha contra a Grã-Bretanha e a America». Esta opinião do critico diplomatico do «Times», sobre Laval, reflecte o que a opinião publica britanica espera do novo Governo de Vichy. Prosseguindo, o critico diplomatico do «Times» diz: «Há muito que os alemães tentam chegar a uma conclusão sobre as vantagens e desvantagens da «colaboração». Os sentimentos do povo podiam ser a favor da Grã-Bretanha e da America, mas os seus braços trabalhavam para a Alemanha. Mas agora, que a Alemanha emprega quasi todas as suas forças no grande ataque contra a frente oriental e que se desenvolve o espirito ofensivo na Grã-Bretanha e na America, é evidente que pensam ser necessario um pulso mais forte. No espirito alemão, está profundamente enraizado o receio de qualquer coisa como a «zweifeontenkrieg» (guerra em duas frente). As conferencias que se estão agora realizando em Londres confirmam os seus receios de que a Grã-Bretanha faça tudo quanto fôr possivel para estabelecer uma segunda frente.

Laval é o homem, entre todos os outros, que de boa vontade cooperará com a Polonia alemã para submeter a França e assim aliviar a pressão do exercito alemão, que tem agora pouco mais que 20 divisões de 2.ª classe, em França. Laval tambem cooperar. em elevar o numero dos contingentes de operarios franceses agora na Alemanha. A-pesar de todos os apelos e ameaças, os alemães ainda não conseguiram arranjar mais de 100.000 operarios. Para conseguirem os 400.000 que querem, seria necessraio estabelecer o trabalho obrigatorio. Porque parece Pétain concordar com o regresso de Laval? Em parte não pode de maneira nenhuma resistir a nada que os alemães exijam com firmeza. Os medicos disseram-lhe que ele teria ainda alguns anos de vida com saude. Considera-se o homem predestinado para conduzir a França através dos seus sofrimentos, até á paz. Provavelmente julga mesmo que pode ter mão em Laval, o que é uma esperança falsa».

O «Dail Telegraph» declara: «A extensão da derrota do marechal Pétain pode ser ravaliada pelo facto de mais duma vez ter informado particularmente os representantes diplomaticos em Vichy que nunca permitiria o regresso de Laval ao Poder. Os alemães têm um plano muito bem estabeleccido para provocar «incidentes» afundando navios franceses e atirando as responsabilidades para cima da Marinha de guerra britanica. Alternadamente, tentarão forçar a utilização dos navios de guerra franceses nos comboios alemães e italianos, e assim provocar uma acção britanica que seria utilizada para inflamar os sentimentos anti-britanicos entre o povo e, principalmente, entre os marinheiros. Em vista das dificuldades de fazer circular em França noticias verdadeiras, este plano poderá ter mais probabilidades de exito do que pareceria á primeira vista».—(E. T.).

Os jornais espanhois anunciam que a França vai «mudar de rumo»

MADRID, 15—(Reuter) — A reorganização do govêrno de Vichy e a nomeação de Laval para vice-presidente do Conselho, com plenos poderes, não foi surpresa nesta cidade e a Imprensa dá grande relevo ao facto. Os jornais publicam em grandes caracteres: «A França muda de rumo». As primeiras noticias da modificação do govêrno eram enviadas já desde o principio do mês em telegramas dos correspondentes, em Vichy e em Paris, dos jornais espanhois. Parece que havia qualquer indicação para que a crise se désse no meado do mês porque mais de um correspondente já o havia anunciado, quando Laval declarou no jornal «Le Matin», em 12 de abril, «que a posição da França era tão critica que ele preguntava a si proprio se havia esperança de salvação».

Julga-se, nos meios bem informados desta cidade, que um dos motivos da reorganização do gabinete francês é deixar as mãos livres á Alemanha contra as actividades da «5.ª coluna» na hipotese de uma invasão britanica. Essas actividades fizeram-se sentir após o «raid» a Saint-Nazaire, em fins de março.

Charles Maurras declarou em 4 de abril: «Se os ingleses iniciarem uma ofensiva no ocidente a influencia estrangeira em França tomará novo alento e novo aspecto». Ele acrescentava que os burgueses, os liberais, os radicais e os radicais-socialistas entrariam em acção ao lado dos aliados.

Algumas pessoas em contacto com os meios politicos de Vichy pensam que o primeiro passo de Laval será assinar a paz com a Alemanha e colaborar com ela no esforço de guerra. Essa colaboração pode consistir na cedencia de bases de protecção das costas francesas contra uma invasão, a supressão da «5.ª coluna» e mais abastecimentos para a frente oriental. Espera-se, contudo, que decorram um ou dois meses antes que Laval possa pôr em execução os seus projectos.—(E. T.).

O enigma da frota francesa

WASHINGTON, 15—(Reuter)—Pensa-se aqui que o principal problema das relações franco-alemãs continua a ser o da esquadra francesa. Embora seja erro esperar que marinheiros alemães ou italianos se apoderem dos navios franceses receia-se que estes sejam utilizados para a protecção de comboios ou na defesa do Imperio francês em muitos pontos de importancia estrategica para as nações aliadas, e particularmente em Madagascar, Dakar e Casa Branca, contra «quaisquer agressores», expressão que foi usada pelo Governo de Vichy assegurando aos dos Estados Unidos que Madagascar não seria cedida como base a qualquer dos beligerantes.

Há um outro ponto em que a atitude da França é de interesse vital. E' a Libia. O general Rommel deve ter a preocupação tanto de evitar um ataque á retaguarda como de uma retirada em caso de derrota para além das fortificações da fronteira da Libia. Sabe-se aqui que das 27 divisões de ocupação que os alemães tinham na França, foram retiradas 5 para reforçar o exercito daf rent erussa. Esta circunstancia torna importante o problema da retaguarda.—(E. T.).

As prisões em Paris

ZURICH, 15.—Os jornais desta cidade anunciam que nas ultimas 24 horas têm sido presos em Paris e noutras cidades da zona ocupada francesa muitas dezenas de individuos, sob a acusação de serem comunistas e simpatizantes com os inimigos da Alemanha.—(U. P.).

Bombas nas emissoras?

LONDRES, 15—Esta manhã, ás 9 e 45 horas, no meio dum programa musical, deram-se explosões nas emissoras de radio alemãs de Hilversum, Luxemburgo, Calais e Paris.—(E. T.).

Cada coisa tem o seu lugar
Os damascos a um lado, os tapetes a outro, as tapeçarias ainda a outro, etc., etc. Casa Elisio Santos, Rua dos Sapateiros, trinta e dois.

ARCADIA
BAR-DANCING
HOJE — Variedades por 16 artistas
QUINTA-FEIRA — «UMA NOITE EN LAS CUEVAS DE GRANAD» — Será apresentado o numero cigano «LAISUN» pelo grande Bailarino Espanhol ANTONIO DE LOS REYES com a colaboração de um grupo de Artistas deste Dancing.
A Orquestra Almeida Cruz fará novos numeros do seu vasto reportorio

Arribou aos Açôres um transporte inglês atingido por torpedos

GIBRALTAR, 15—(Reuter) — (Dum correspondente especial da Reuter a bordo dum contratorpedeiro britanico):—Um paquete britanico, carregado de tropas, teve de recolher ao porto da Horta, nos Açores, depois de atingido por submarinos inimigos. Fora das aguas portuguesas, os submarinos esperavam a sua presa e o barco britanico encontrava-se perante a alternativa de ter de fazer-se ao mar ou ser internado. O limite de tempo para a estadia naquele porto neutral tinha quasi expirado, quando chegou uma escolta de contratorpedeiros e vedetas para conduzir o paquete a Gibraltar. Já chegou a porto de salvamento com um grande rombo á pôpa. Tinha acabado de sair dos Açores, com a sua escolta, quando foi avistado um submarino á superficie, a 5 milhas de distancia, pronto a dar o golpe mortal no navio já atingido. Os contratorpedeiros lançaram cargas de profundidade e depois dispararam os seus canhões quando o submarino se encontrava a 1.800 metros de distancia por bombordo.

Depois de proceder a pesquisas, durante meia hora, na vastidão atlantica, o comboio prosseguiu a sua marcha, todos convencidos de que o submarino tinha disparado os seus ultimos tiros. Na quarta noite de viagem as maquinas deixaram de funcionar. Durante 12 horas o paquete seguiu a 4 nós puxado por um rebocador até que o pessoal das maquinas conseguiu pôlas de novo em funcionamento. A cêrca de 20 milhas de Gibraltar deu-se nova avaria que durou 18 horas. Reparada ela o navio chegou, por fim, ao porto.—(E. T.).

A guerra no mar

A Armada francesa livre

CAIRO, 15—A esquadra francesa livre do Medio Oriente transformou em realidade o antigo mito dos cavalos marinhos. Já existiam varias unidades de infantaria de marinha; foi agora criado o novo corpo de «cavalaria naval». Será usado para a defesa costeira e para tarefas em que sómente a cavalaria pode manobrar rapidamente, nos ásperos e montanhosos distritos da costa do Libano. As novas unidades são principalmente organizadas com «Tcherkesses» alguns dos quais descendem dos cruzados franceses. O seu uniforme é o azul marinho com calções de montar, o casaco tem os botões da marinha e com a insignia da ancora. O seu chefe é um oficial de Marinha. —(Exchange Telegraph).

ANGELO PEREIRA
chegou ontem, de avião, a Madrid

MADRID, 14 — Chegou hoje a esta capital, vindo de Lisboa, o famoso «barman» Angelo Pereira, proprietario do York-Bar e socio gerente do Restaurante-Bar Negresco, daquela cidade.

Angelo Pereira, que veio a Madrid para tratar de assuntos que se relacionam com o seu negocio, era aguardado por varios amigos, entre os quais se encontrava Chicote, conhecido «barman» espanhol.—(E.).

MIAMI
O MUSIC-HALL DA ELITE
Tem um dancing
Tem um bar
Tem um restaurante
Tem um programa
Tem uma orquestra
Tem um organizador que é José Miguel
Todos os dias «Vermouth-Dançante»
ENTRADA FRANCA
Amanhã, 1.ª festa «MIAMI» NOITE DE ESPANHA. Atracções internacionais. Surpresas. Distribuição de brindes. Lindas decoraçoes. Reserve a sua mesa
P. da Alegria, 56 TELF. 2 5990